

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN

ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**QUALIFICAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFISSIONAL MÉDICO PARA O
EXERCÍCIO DA PRECEPTORIA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA
MARIA**

ANGELO CENNERELLI ZAMBERLAN

SANTA MARIA/RS

2020

ANGELO CENNERELLI ZAMBERLAN

**QUALIFICAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFISSIONAL MÉDICO PARA O
EXERCÍCIO DA PRECEPTORIA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA
MARIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoría em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoría em
Saúde.

Orientador(a): Profa. Alana Isis Oliveira
Lemos Rodrigues

SANTA MARIA/RS

2020

RESUMO

Introdução: A preceptoría em saúde é uma prática pedagógica que ocorre no ambiente de trabalho e formação profissional. **Objetivo:** Desenvolver capacitação didático-pedagógica aos profissionais médicos que atuam como preceptores no Serviço de Cirurgia Geral, visando instituir práticas de profissionalização docente e qualificação profissional. **Metodologia:** O projeto de intervenção é do tipo Plano de Preceptoría e será realizado Hospital Universitário de Santa Maria. **Considerações Finais:** A capacitação pedagógica da atividade de preceptoría visa uma reflexão crítica e fornece ferramentas para que o preceptor possa dominar formas de promover a aprendizagem com metodologias ativas e uso das tecnologias de informação.

Palavras-chave: Capacitação. Preceptoría. Docente.

1 INTRODUÇÃO

Na história da educação médica se encontra a figura de um profissional mais experiente que auxilia na formação profissional, o qual é denominado de preceptor (BOTTI e REGO, 2008). Uma de suas funções é explicitar e discutir valores que humanizam as relações e estimular o desenvolvimento da consciência crítica e seu grande desafio é proporcionar ao aluno residente, verdadeiras condições de desenvolvimento técnico e ético nos cenários de prática (BOTTI e REGO, 2011).

O preceptor médico exerce múltiplas funções tanto de profissional docente, como de médico assistente, atuando na introdução dos alunos na prática do exercício profissional (ROCHA e RIBEIRO, 2012, p.346). Assim sendo,

o preceptor deve ter a capacidade de integrar os conceitos e valores da escola e do trabalho, ajudando o profissional em formação a desenvolver estratégias e habilidades para lidar com os desafios da atenção à saúde. O preceptor deve ainda aconselhar, inspirar e influenciar o desenvolvimento dos menos experientes e seu desenvolvimento pessoal e ético, servindo como modelo. (VIANA et al, 2013, p.25)

O preceptor deve ser mediador no processo de aprendizagem, utilizando saberes e estratégias que lhe permitam conduzir tal processo, consciente das responsabilidades na formação dos residentes (RIBEIRO e PRADO, 2013). Para Ribeiro e Prado (2013), não basta ter conhecimento especializado do conteúdo ou uma prática. Para além disso, é preciso saber ensinar de forma a ser compreendido.

Assim,

é ao preceptor que compete o acompanhamento direto do residente, transformando o dia a dia do trabalho num cenário rico em experiências de aprendizagem. Isso requer, do preceptor, a capacidade de mediar o processo de aprender-ensinar no traba-

lho, problematizar a realidade e provocar, no residente, um processo de ação e reflexão para reconstrução da sua prática diária. Ribeiro e Prado (2013, p. 162)

Portanto, é importante ser considerada a necessidade de formação pedagógica do preceptor, para que ele possa incluir a preceptoria e as atividades de ensino-aprendizagem em sua rotina assistencial, de forma tranquila e eficiente (ROCHA E RIBEIRO, 2012). Isso surge a partir do entendimento que somente o conhecimento profissional é insuficiente para atingir os objetivos assistenciais, sendo importante a troca de saberes, o trabalho em equipe multiprofissional e o conhecimento didático-pedagógico a ser aplicado no campo de prática (ROCHA E RIBEIRO, 2012).

O profissional médico que exerce função docente, como o preceptor, deve dominar formas de promover a aprendizagem, com metodologias ativas e uso das tecnologias de informação e comunicação, bem como ter domínio de ambientes virtuais e coletivos de aprendizagem. (ROCHA E RIBEIRO, 2012, p.345)

Pode-se dizer que estas metodologias se baseiam em aprender, utilizando experiências reais ou simuladas, visando solucionar problemas e desafios advindos das atividades essenciais em diferentes contextos (BERBEL, 2011). A aprendizagem ativa acontece quando o educando interage com o tema estudado, sendo estimulado a construir o conhecimento, ao contrário de apenas recebê-lo passivamente do professor (BERBEL, 2011). Em um ambiente onde se trabalha com metodologias ativas, o professor passa a ser um facilitador e orientador do processo de aprendizagem. (BERBEL, 2011).

As metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor. Quando acatadas e analisadas as contribuições dos alunos, valorizando-as, são estimulados os sentimentos de engajamento, percepção de competência e de pertencimento, além da persistência nos estudos, entre outras. (BERBEL, 2011, p. 28)

É importante o preceptor compreender o processo de preceptoria desenvolvido na instituição onde atua, como ele está inserido e se a estrutura de apoio disponibilizado pelo hospital para operacionalização deste processo é suficiente, sugerindo propostas para fomentar a educação, a pesquisa e a qualificação profissional (JESUS e RIBEIRO, 2012).

É importante ressaltar que esta proposta se sustenta, tendo em vista as dificuldades apresentadas pelos preceptores da instituição, em especial do Serviço de Cirurgia Geral, os quais não tem formação pedagógica específica para atuarem junto aos médicos residentes.

Essa ausência acarreta dificuldades no trabalho a ser desenvolvido, assim como pode interferir na qualidade da formação dos alunos residentes e, conseqüentemente, na assistência prestada aos pacientes do serviço.

2 OBJETIVO

Propor a capacitação didático-pedagógica aos profissionais médicos que atuam como preceptores no Serviço de Cirurgia Geral.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O Projeto de Intervenção é uma proposta de ação feita pelo aluno, sob orientação do tutor de prática, para a resolução de um problema real, a partir da observação do contexto dos serviços, sejam eles hospitalares ou da atenção básica (UNA-SUS, 2015).

Nesta proposta específica, o projeto de intervenção é do tipo Plano de Preceptorial, o qual nasce das dificuldades encontradas pelos preceptores na realização das atividades cotidianas, junto aos residentes de um Serviço de Cirurgia Geral.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O local de implementação do projeto de intervenção será o Hospital Universitário de Santa Maria (HUSM), o qual se caracteriza como um hospital de ensino, geral, público, de nível terciário, atendendo 100% pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Tem por finalidade a formação profissional, desenvolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão por meio da assistência à comunidade na área da saúde.

O HUSM é o maior hospital público com o único Pronto-Socorro a atender, exclusivamente, pelo SUS no interior do Estado e abrange uma população de 1,2 milhões de habitantes. Há mais de 30 anos, é referência no atendimento de urgência e emergência para a população de 45 municípios da Região Centro-Oeste do Rio Grande do Sul. Atualmente, oferece 403 leitos de internação.

Diariamente, circulam pelo hospital cerca de 6 mil pessoas entre pacientes, acompanhantes, alunos, funcionários, residentes e docentes vinculados a quinze cursos de

graduação da UFSM, além dos Programas de Residência em Saúde (Residência Médica e Residência Multiprofissional).

O Programa de Residência Médica ofertará no Processo Seletivo/2021, 79 vagas, distribuídas em 24 especialidades, todas credenciadas pela Comissão Nacional de Residência Médica. A Residência Médica em Cirurgia Geral tem duração de 2 anos e, durante esse período, os residentes participam de atividades teórico-práticas sob supervisão dos preceptores do serviço, tanto de cirurgia geral, quanto de outras especialidades cirúrgicas (EDITAL 34/2020, UFSM).

O público-alvo deste projeto de intervenção será formado por profissionais médicos qualificados na função de preceptores, com cargo de professor ou não, responsáveis pela orientação nas atividades realizadas pelos alunos de graduação e residência médica do Serviço de Cirurgia Geral do Hospital Universitário de Santa Maria.

A equipe executora do projeto será responsável pela elaboração e implementação do plano do curso e das propostas de capacitação pedagógica para a qualificação dos preceptores, alinhado com as atividades executadas pela e com a Comissão de Residência Médica da instituição.

Será composta pelo autor deste projeto, por dois preceptores que têm experiência na formação de residentes há mais de cinco anos e que realizaram esta formação anteriormente e de um representante da Gerência de Ensino e Pesquisa do hospital universitário.

3.3 ELEMENTOS DO PP

O desenvolvimento das ações do projeto de intervenção será dividido em quatro etapas, sendo elas:

3.3.1 Primeira etapa: Sensibilização e Construção dos Temas para o Curso

Tendo em vista a utilização das metodologias ativas de aprendizagem e a importância da participação efetiva dos preceptores do serviço neste processo de formação, será agendado um encontro com os preceptores do Serviço de Cirurgia Geral para conhecer suas necessidades de formação pedagógica, no que se refere ao exercício da preceptoria. Para identificar estas necessidades, os participantes serão divididos em grupos de até 8 participantes, sendo solicitado que discutam acerca das mesmas e registrem em folha de ofício para que, na sequência da atividade, o relator de cada grupo apresente aos demais grupos em uma exposição

oral. Após as apresentações do elenco de necessidades, a equipe executora fará uma síntese, destacando os pontos emergentes e que farão parte deste projeto.

Esta reunião deverá ser realizada nas dependências da instituição, em sala reservada, em horário que oportunize a participação de todos, disponibilizando-se de 1h a 1h30min para esta atividade.

3.3.2 Segunda Etapa: Organização do curso

Nesta etapa, prevê-se o planejamento dos conteúdos, da carga horária, do local de realização dos encontros e do processo de avaliação. Para esta organização inicial, serão convidados dois preceptores que já realizaram esta formação e que desejem participar ativamente deste processo de formação para compor a coordenação do curso. Aqueles que aceitarem participar terão como contrapartida, a redução de carga horária nas atividades práticas junto aos residentes que acompanham na instituição, tendo em vista a importância da atividade que se propuseram a colaborar e a alta demanda de trabalho resultante deste processo.

Neste projeto será apresentada uma proposta inicial de desenvolvimento do curso (APÊNDICE 01), a qual será ajustada de acordo com as necessidades identificadas pelos preceptores na primeira etapa do projeto.

3.3.3 Terceira Etapa: Implementação do curso elaborado

Propõe-se que o curso seja ofertado em 30 horas, sendo 18 horas presenciais e 12 horas virtuais, com a utilização da plataforma Moodle- UFSM. Na modalidade presencial, inicialmente, pretende-se realizar seis encontros de três horas cada. Já na plataforma moodle serão colocados os materiais a serem utilizados pelos alunos como vídeos ilustrativos, estudos de caso, artigos para leitura e discussão, os quais serão acessados pelos participantes de acordo com sua disponibilidade de horário. Também serão abertos fóruns temáticos para discussão entre os participantes do curso. Destaca-se que o trabalho a ser realizado à distância ou presencialmente será compartilhado entre a equipe executora do projeto.

3.3.4 Quarta Etapa: Avaliação do Curso

Levando em consideração as metodologias ativas, será considerado essencial o protagonismo do aluno no processo, assim como o papel do professor como facilitador do processo ensino-aprendizagem.

O processo avaliativo será apresentado aos participantes no primeiro encontro para que possam, conhecendo a proposta, acompanhar o seu processo de desenvolvimento

individual e a elaboração da avaliação será de responsabilidade dos 3 preceptores que compõem a equipe executora.

Assim, para a avaliação do desempenho dos preceptores, serão consideradas a participação nos encontros presenciais e acessos no ambiente virtual; as respostas certas as dez questões objetivas ofertadas aos participantes no final do curso no moodle, com pontuação mínima de 07 pontos. O preceptor em formação terá duas oportunidades para responder ao teste e, caso não obtenha a pontuação mínima, receberá acompanhamento direto de um dos coordenadores com disponibilização de novos materiais e realização de novo teste.

No que se refere ao número de participantes do curso, serão ofertadas 15 vagas na primeira edição, tendo em vista a utilização das metodologias ativas de aprendizagem. Caso o hospital conte com mais preceptores formados nesta metodologia (estes profissionais podem ter formação em outros núcleos da saúde como, por exemplo, fisioterapia, enfermagem, terapia ocupacional, etc), o curso poderá ser ofertado para outros participantes, em outras edições.

A proposta de realização dos encontros presenciais é quinzenal, destacando-se que as atividades no moodle deverão ocorrer nos intervalos destes encontros, com acesso dos participantes às atividades até a finalização do curso.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

São considerados fragilidades a falta de apoio e de comunicação entre docentes e preceptores, tendo em vista que se trabalha basicamente com médicos plantonistas que não têm vínculo institucional; a falta de capacitação formal para o exercício da preceptoria; a falta de material e espaço físico adequado dificultando a dinâmica das atividades cirúrgicas; a ambiguidade do papel de preceptor; escala médica incompleta causando sobrecarga de trabalho; atividade teórica insuficiente junto ao corpo discente, ausência de capacitação, treinamento e elaboração de um projeto pedagógico formal ofertado pela instituição para formação permanente dos preceptores e aumento da demanda de trabalho assistencial, docente e de gestão, em caráter de simultaneidade.

São consideradas oportunidades para a qualificação deste projeto de intervenção a diversidade de casos clínicos complexos; a motivação da equipe de preceptores; o bom relacionamento interpessoal com os estudantes e a realização das atividades práticas de maneira regular. Também irá contribuir, o fato de a instituição ser um hospital de ensino, referência em alta complexidade pelo SUS, prestando atendimento de excelência em diversas especialidades

médicas com tecnologia de ponta. Outro aspecto a destacar é o apoio da direção na execução destas atividades, assim como a busca de atualização dos conhecimentos e a promoção de pesquisas em todos os níveis, ou seja, de alunos de graduação e de pós-graduação.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

No que se refere à avaliação do curso propriamente dito, serão realizadas pelos participantes incluindo questões operacionais como objetivos do curso; local; carga horária, dias e horários dos encontros presenciais; carga horária total do curso; quantidade e qualidade dos materiais postados na plataforma moodle; temas abordados; desempenho dos convidados e coordenadores nas atividades; acesso à plataforma virtual; integração entre os participantes; etc; com o intuito de qualificar as próximas edições.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O preceptor para ter êxito no processo educativo necessita de formação pedagógica. No entanto, a maioria das instituições de ensino da área da saúde não propiciam capacitação em preceptoria para os cursos de graduação e pós-graduação no país. Deve-se considerar a valorização do preceptor no âmbito institucional, de modo que estes possam agregar valores no desempenho da sua função, incentivando o ensino, a pesquisa, e a assistência à saúde.

A proposta de um curso de capacitação pedagógica vem ao encontro desta lacuna, com a necessidade de desenvolver competências práticas no exercício da preceptoria, fortalecendo a necessidade de discussão e de reflexão crítica, propiciando espaço para problematizar as relações dos preceptores com os acadêmicos e os múltiplos papéis que esses profissionais da saúde desempenham simultaneamente no cotidiano.

Espera-se com esta proposta de capacitação, proporcionar a apropriação do campo da educação em saúde ampliando o olhar destes profissionais para questões de educação, e que possa gerar frutos para, futuramente, ser implementada com uma maior abrangência pela instituição, consolidando a prática da preceptoria em saúde como meta para uma qualificação permanente do corpo docente do hospital.

REFERÊNCIAS

BERBEL, N. As Metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BOTTI, S.H.O; REGO, S.T.A. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, pág. 363-373, setembro de 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022008000300011&lng=en&nrm=iso>. acesso em 21 de dezembro de 2020. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022008000300011>.

BOTTI, S.H.O; REGO, S.T.A. Docente-clínico: o complexo papel do preceptor na residência médica. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, pág. 65-85, 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312011000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 18 de novembro de 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312011000100005>.

JESUS, J.C.M; RIBEIRO, V.M.B. Uma avaliação do processo de formação pedagógica de preceptores do internato médico. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 2, p. 153-161, June 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000400002&lng=en&nrm=iso>. access on 21 Dec. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022012000400002>.

PROCESSO SELETIVO PÚBLICO DO HOSPITAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA PARA MÉDICOS RESIDENTES/2021. Acesso em 27/10/2020 em https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/345/2020/09/Edital-34-2020-Residencia-Medica-HUSM_UFSM_2021.pdf.

RIBEIRO, KRB, PRADO, ML. A prática educativa dos preceptores nas residências em saúde: um estudo de reflexão. **Rev Gaúcha Enferm.** 2013;34(4):161-165. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2014.01.43731>

ROCHA, H.C.; RIBEIRO, V.B. Curso de formação pedagógica para preceptores do internato médico. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v.36, n. 3, p. 343-350, Sept.2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000500008&lng=en&nrm=iso>. access on 18 Nov. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022012000500008>.

UNA-SUS (Universidade Aberta do SUS). MINISTÉRIO DA SAÚDE/ FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Projeto de Intervenção do PROVAB: Orientações para Elaboração no Modelo Padrão.** Brasília, Setembro de 2015.

VIANA, AM. et al. Como Promover o Reconhecimento da Função de Preceptor da Residência Médica? Como Promover uma Boa Formação para os Nossos Residentes? Estratégias de Enfrentamento – Sínteses dos Grupos Aprendendo a Ensinar e Mosaico. **Cadernos ABEM**, v. 9, out/2013.

APÊNDICE 01- PROPOSTA INICIAL DE PROGRAMAÇÃO DO CURSO

CONTEÚDOS	CARGA HORÁRIA	DINÂMICA	AValiação
UNIDADE 1- Apresentação dos participantes, do Curso e ambientação na Plataforma Moodle.	3h	- Recepção e apresentação dos participantes e coordenadores - Apresentação do Curso - Oficina de ambientação na Plataforma Moodle no laboratório de informática do Centro de Ciências da Saúde	- Integração e participação dos integrantes do curso com colegas e coordenadores - Acesso dos participantes no período de ambientação (duas semanas) na Plataforma Moodle
Atividade no Moodle	3h	- Fórum de apresentação pessoal e expectativas com o curso	- Acesso a Plataforma Virtual e participação no fórum (postagem sobre apresentação pessoal e expectativas com o curso)
UNIDADE 2- O Serviço de Cirurgia Geral, a preceptoría, o perfil dos residentes e os desafios no HUSM	3h	- Atividade em pequenos grupos para caracterização do Serviço na instituição, destacando facilidades e dificuldades do mesmo. - Apresentação ao grande grupo das discussões realizadas	- Integração entre os participantes - Realização da atividade e compartilhamento e discussão com os demais grupos
Atividade no Moodle	3h	- Fórum para ampliação das discussões sobre facilidades e dificuldades do serviço - Artigo sobre o perfil de residentes em serviços de cirurgia geral	- Acesso a Plataforma Virtual e participação no fórum (no mínimo dois acessos com registro escrito) - Discussões sobre o perfil de residentes em serviços de cirurgia geral (artigo) e sua relação com o serviço do HUSM
UNIDADE 3- O papel e as competências do Preceptor em Saúde	3h	- Atividade em pequenos grupos para leitura de artigos sobre O papel e as competências do Preceptor em Saúde - Apresentação ao grande grupo das discussões realizadas	- Integração entre os participantes - Realização da atividade e compartilhamento e discussão com os demais grupos
Atividade no Moodle	3h	- Fórum para ampliação das discussões sobre O papel e as competências do Preceptor em Saúde, tendo como base um estudo de caso.	- Acesso a Plataforma Virtual e participação no fórum (no mínimo dois acessos com registro escrito)
UNIDADE 4- A formação pedagógica do preceptor	3h	- Atividade com professor convidado do Centro de Educação da UFSM	- Integração entre os participantes e participação junto ao professor facilitador convidado
Atividade no Moodle	3h	- Fórum para ampliação das discussões sobre a formação pedagógica do professor, com acesso a artigos relativos à temática e vídeo ilustrativo.	- Acesso a Plataforma Virtual e participação no fórum (no mínimo dois acessos com registro escrito) - Integração entre os participantes e com o professor facilitador convidado
UNIDADE 5- Metodologias Ativas e sua importância na formação do residente (Pressupostos, ferramentas, etc)	3h	- Atividade com professor convidado do Centro de Educação da UFSM.	- Integração entre os participantes e participação junto ao professor facilitador convidado
ATIVIDADE DE ENCERRAMENTO	3h	- Avaliação formal do curso nos quesitos apresentados anteriormente.	- Realização da avaliação a ser planejada pelos participantes do curso.